

Longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde Bucal em distintos Modelos Assistenciais de Porto Alegre

Elisandra Silva da Silva ¹, Fernando Neves Hugo ²

¹ Acadêmica, Odontologia, UFRGS

² Professor Adjunto, Odontologia, UFRGS

Centro de Pesquisa em Odontologia Social
Faculdade de Odontologia UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

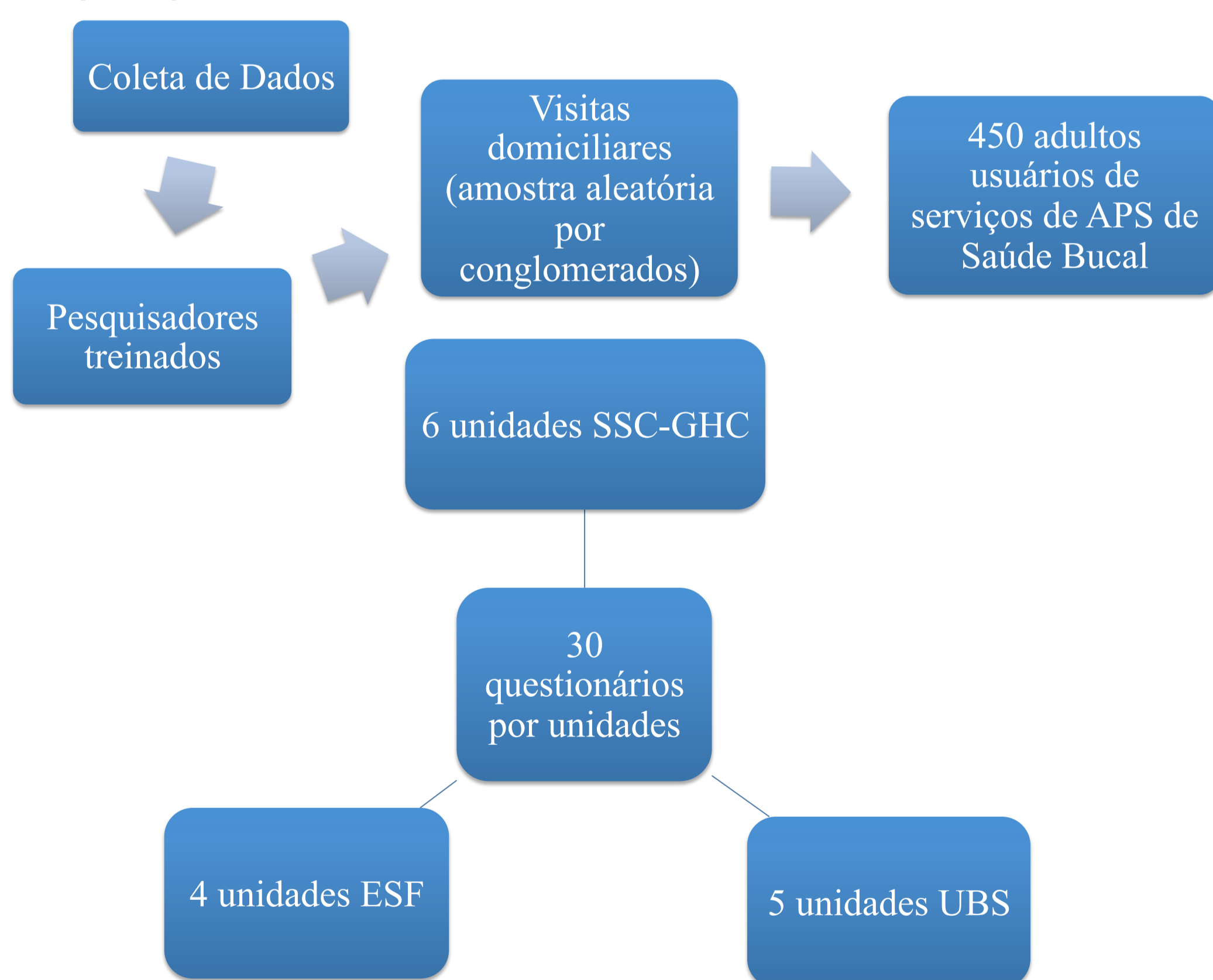
Um dos atributos fundamentais da Atenção Primária à Saúde (APS) é a longitudinalidade. A APS é oferecida em Porto Alegre em três modelos: a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que nasce do planejamento e da proximidade com a população; a Unidade Básica Tradicional (UBS), com atendimento por demanda livre e não coordenado da saúde; e o Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC-GHC), historicamente um centro de formação de recursos humanos em APS, em cujo modelo foi baseada a ESF.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi comparar a presença e a extensão do atributo de longitudinalidade na APS em saúde bucal em unidades operando de acordo com estes três modelos assistenciais em Porto Alegre, RS.

METODOLOGIA

Este estudo transversal de base em serviços utilizou o instrumento PCATool Saúde Bucal Brasil versão usuário para pesquisar a extensão dos atributos da APS.



Para análise estatística, calculou-se o teste do qui-quadrado por meio do software SPSS Versão 16. As análises foram feitas em relação a 15 questões referentes ao atributo longitudinalidade, no qual avaliaram-se as respostas favoráveis ou desfavoráveis.

RESULTADOS

A partir de dados coletados (417 questionários) podemos evidenciar uma melhor performance do SSC-GHC, seguido da ESF e UBS, consecutivamente.

“O seu dentista lhe dá tempo suficiente para falar sobre as suas preocupações ou problemas?”

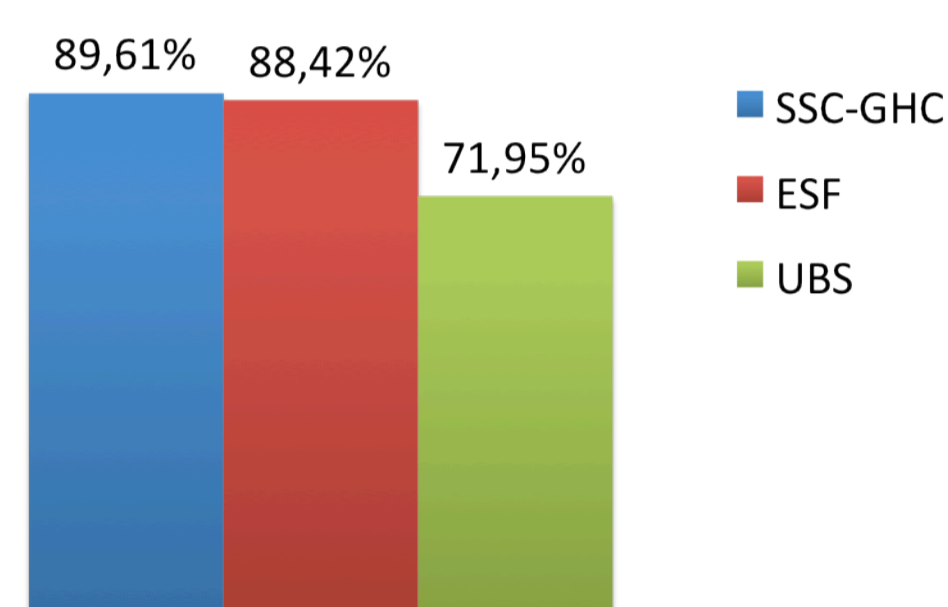


Gráfico 1: comparação de respostas favoráveis entre os distintos modelos de assistência em Porto Alegre.*

“O seu dentista conhece você mais como pessoa do que somente como alguém com um problema de saúde bucal?”

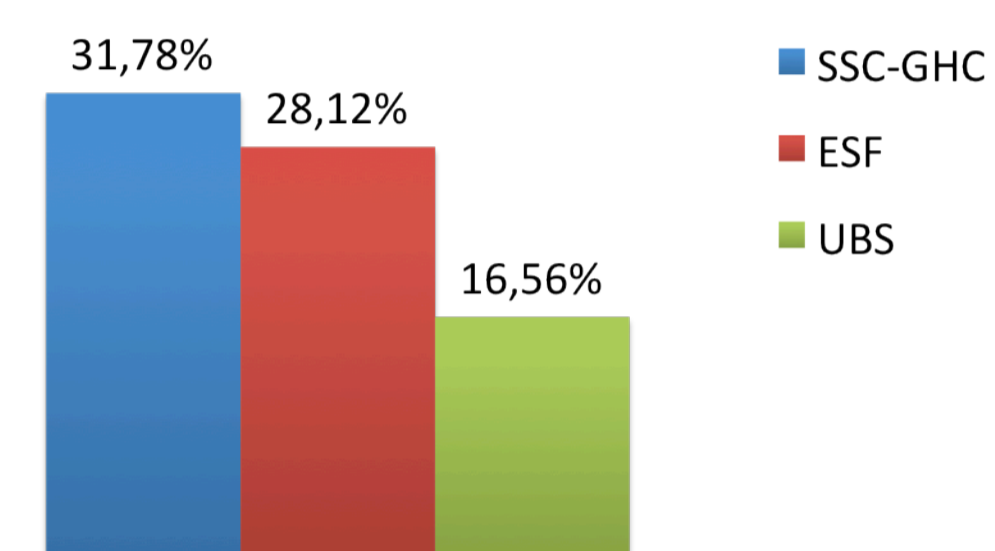


Gráfico 2: comparação de respostas favoráveis entre os distintos modelos de assistência em Porto Alegre.*

“Você mudaria do seu serviço de saúde bucal para outro serviço de saúde bucal se isto fosse muito fácil de fazer?”

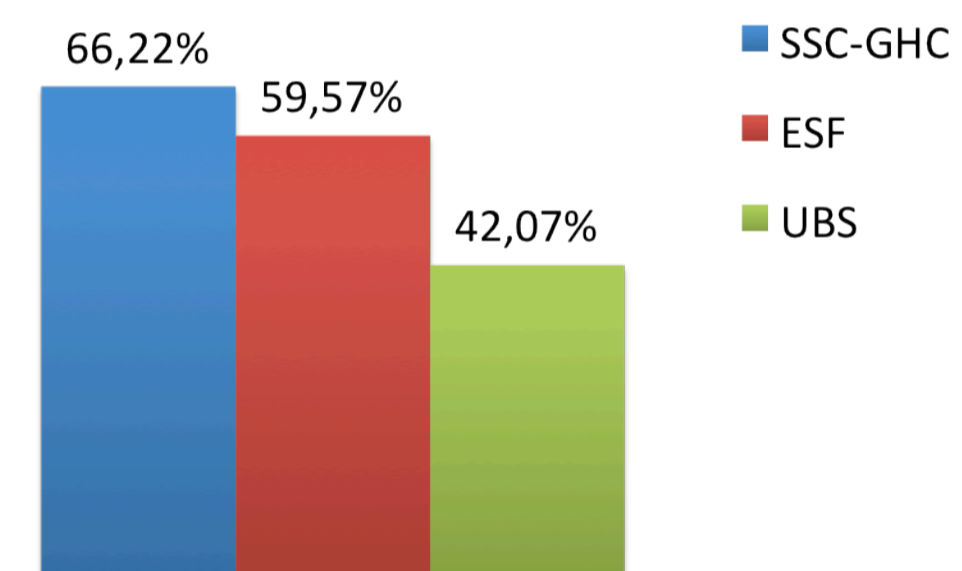


Gráfico 3: comparação de respostas favoráveis entre os distintos modelos de assistência em Porto Alegre.*

*p<0,05

CONCLUSÃO

Considerando o melhor desempenho do SSC-GHC quando comparado aos demais modelos de serviços, evidenciou-se que a manutenção do vínculo com o usuário é mais consistente e parece existir uma maior aproximação do profissional com o usuário. O resultado da ESF caracteriza sua aproximação com o modelo utilizado pelo GHC e ressalta a superioridade de uma APS ampliada e com enfoque na atuação sobre o território na extensão do atributo longitudinalidade.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

REFERÊNCIAS

STARFIELD, Bárbara. *Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.



MODALIDADE
DE BOLSA

PIBIC CNPq-UFRGS